



VOZ de ANTAS

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

JOÃO PAULO II EM FRANÇA

Entre 4 e 7 de Outubro, o papa João Paulo II esteve, pela terceira vez, em França. Foi a sua 31.ª viagem apostólica, durante a qual retomou os pontos-chave da sua pregação, neste tipo de viagens.

Em Lião, cidade da região centro-leste da França, o papa lançou um vemente apelo a favor da paz, salientando que «o amor de Deus é o caminho da verdadeira paz». Nesta perspectiva, o papa assume-se como mensageiro da paz para todos os povos. No seu discurso, João Paulo II salientou a importância da acção da Igreja e dos cristãos na promoção da paz, pelo testemunho do amor. Este «é o caminho da verdadeira paz» — afirmou.

No mesmo dia 4, ainda em Lião, o papa, durante uma celebração em memória dos mártires cristãos da era romana, exortou os cristãos franceses a renovarem a sua fé e o seu compromisso com a Igreja. Os desafios à fé não são, actualmente de ordem legal, os cristãos de França não são encarcerados por causa da sua fé; no entanto, a fé é permanentemente desafiada pela cultura e pelos tempos actuais, desafios insidiosos porque camuflados, referiu João Paulo II.

Na mesma altura, o bispo de Roma lembrou a necessidade de as diversas Igrejas cristãs continuarem a caminhar na via da unidade. Este caminho é difícil mas percorrê-lo é uma exigência do nosso tempo.

No dia 5, João Paulo II visitou a comunidade de Taizé, conhecida em todo o mundo como ponto de encontro para pessoas de todos os países e credos, símbolo de um certo modo de fazer ecumenismo. É, além disso, uma comunidade que aposta, essencialmente, nos jovens e a estes o papa dirigiu palavras cheias de confiança, exortando-os a servirem Cristo com entusiasmo.

Ainda neste dia, o papa teve um encontro com jovens de toda a região. Foram cerca de 50 mil os jovens que se reuniram no estádio «Gerlaud», para estarem com João Paulo II, colocando-lhe várias questões. Eis algumas delas:

- Como perfilhar a nossa fé com os outros?
- Os companheiros zombam de nós se falamos de Deus...
- Como viver Deus hoje?
- Não reclamo uma Igreja «toda pronta», ou uma Igreja que domina o mundo inteiro como um arranha-céus. Desejaria uma Igreja a construir juntos...
- Santo Padre, que fariéis em nossa vez?

As questões aqui ficam. As respostas do papa, porque muito extensas, não cabem neste apontamento. Além disso não são o mais importante, embora sejam importantes. O que importa é que cada um pense, procure respostas. Aquelas que cada um encontrar serão as respostas verdadeiramente importantes!...

ELIAS COUTO

QUE FESTAS E ROMARIAS?

A denúncia de um Pastor

O que se está a passar? Que imagem de Igreja estamos a dar com as festas e romarias que se vão realizando pela nossa Arquidiocese?

— Comissões que se autoneameiam, sem autorização do Pároco.

— Manifestações festivas que não servem para honrar Deus, nem Nossa Senhora nem os seus Santos, nem promovem a alegria e a cultura do nosso povo, antes ofendem ou são ocasião de ofensa a Deus e ao próximo. São festas pagãs.

— Quantias enormes, recolhidas de esmolas dos fiéis, gastas inutilmente só para que «a nossa festa seja a melhor» ou «esta comissão é que fez» e isto quando faltam na freguesia as estruturas pastorais e sociais indispensáveis para a paróquia realizar a sua função eclesial: salas de catequese, assistência à juventude, conferências vicentinas, obras sociais e caritativas, cursos de formação e outras obras pastorais.

Estes abusos não têm justificação ao dizer-se que quem paga as despesas é que pode «à sua vontade», fazer as festas ou deve organizar o programa: ou então que é o povo quem manda.

A Igreja é o Povo e do Povo, mas do Povo de Deus, onde há uma autoridade eclesiástica que não é a autarquia local.

O responsável pelas festas na Paróquia é o Pároco. A ele compete aceitar

ou nomear os seus colaboradores, as comissões e programá-las.

A Igreja quer as festas, promove a alegria e a distração do Povo, mas com dignidade, sem exageros de qualquer espécie.

D. CARLOS MARTINS PINHEIRO, Homilia na peregrinação a Nossa Senhora do Alívio, 15-9-85).

OS DEZ MANDAMENTOS DAS FESTAS

NORMAS PARA AS COMISSÕES OU MORDOMOS

- «A missa é a parte mais importante das festas religiosas»
- «As festas religiosas estão na alma do Povo»

Hoje registamos este já famoso documento, publicado pelo Bispo do Porto, em 29 de Julho, 1986. Esta lição tem sempre actualidade e a sua doutrina é

oportuniíssima, neste pândego Portugal, ultimamente ainda mais hipoteca-

— Segue na Pág. 4

AS FONTES DE S. PAIO DE ANTAS (II)

AS FONTES NA MITOLOGIA E NA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES:

O homem primitivo venerou sempre as forças da Natureza. Como a água era um elemento máximo que lhe facilitava a vida, eis que se curva diante dela ou dos locais onde ela aparece.

Assim, os Babilónios diante do Golfo Pérsico (Ea = casa da água), acreditavam que um Deus vivia debaixo da terra e abastecia todos os rios. Ea era um grande médico pois presenteara um remédio para todas as necessidades do homem: fertilizante e curativo. A própria Bíblia vai buscar imagens a esta cultura (Dilúvio, etc.)...

No Egipto aparece o rio Nilo deificado como a divindade que abastece todos os cursos de água e é por isso adorado.

Na Índia temos o rio Ganges (habitação dos deuses) e os espíritos das águas, cultuados pela religião búdica.

Em Roma, Fons, Fontus ou Fontanus era o espírito divino, residente em toda

a água potável, que entra para a galeria dos deuses. No dia 13 de Outubro celebravam-se as «Fontanalia» em que se deitavam flores às águas e se coroavam os poços com grinaldas.

Também os Celtas, os Gauleses e os Gregos...

Para a antiga Grécia os cultos de maior interesse eram os ligados às divindades das fontes, dos rios (e suas ninfas), dos bosques e dos prados. Tudo, como vemos, ligado à água. Uma vaga personalidade podia emergir da água e subir à presença do próprio Zeus na forma de uma sombra. A água fertilizadora estava bem ligada à vida das crianças, bem como à sua saúde. A água pura dos rios e das fontes era empregada em várias cerimónias religiosas, sem esquecer o próprio matrimónio, princípio de vida.

A vida das fontes era representada pelas ninfas (personificações femininas) que também existiam relacionadas com os rios, os bosques e os prados. Não admira, pois, que todos os poetas,

mas aqui no caso lembremos os das margens do rio Neiva, invoquem as ninfas como inspiradoras dos seus versos e da beleza bucólica e rural.

O Cristianismo teve de lutar para abolir as práticas supersticiosas, mas fê-lo indirectamente para obter algum êxito. Substituiu o génio pagão das fontes por algum Santo e, sobretudo, tornando a Água e a Fonte Baptismal princípio de uma Vida nova, a Vida em Cristo Jesus.

O DIREITO E A PROPRIEDADE DAS FONTES:

Consultamos para esta explicitação pessoa competente na matéria, mas como nada há de novo sobre o assunto, transcrevemos simplesmente o que diz a Enciclopédia Luso Brasileira na palavra FONTE, a páginas 584 e 585:

«A fonte faz parte do solo onde brota; por isso o proprietário desde ou do

— Segue na Pág. 3

P.e Manuel Domingos Sampaio Viana

«Novo rebento de velhas raízes»

O dia 17 de Agosto foi dia grande para S. Paio de Antas. Mais uma vez, a sua gente foi prendada com a celebração de uma Missa Nova.

O P.e Manuel Domingos Sampaio Viana, novo Padre Caramalho, viu também ele coroado de êxito a sua luta de jovem decidido que soube impor a sua vocação às seduções materialistas do mundo dos nossos dias.

Seu Padre é cortar com muito de si mesmo e moldar-se ao Evangelho durante uma vida inteira, é esquecer-se de si próprio e dar-se inteiramente aos outros, é abdicar dos seus direitos naturais de homem comum e confiar-se unicamente Aquele que se propôs

servir, expondo-se, como Ele, a incompreensões, a calúnias, a maus tratamentos... à morte, se necessário for.

Não é pois fácil o caminho escolhido pelo P.e Domingos mas, porque não é fácil, é digno e nobre. Para disso se aperceber sujeitou-se ele a 12 longos anos de formação nos Seminários, exigindo-lhe ainda os seus superiores provas específicas que julgaram convenientes. Após tão duros testemunhos, a Igreja achou-o capaz de, com a ajuda de Deus, bem desempenhar as funções de ministro seu, recebendo-o, a 5 de Julho p.p., ao Sacramento da Ordem.

A 17 do mês seguinte, rodeado de familiares, amigos e conterrâneos e

acolitado pelo Rev.º Pároco, por quase todos os colegas da terra e por vários discípulos, o P.e Domingos subiu o Altar da sua e nossa igreja paroquial, para, em ambiente de verdadeira festa, celebrar a sua Missa Nova.

Toda a aldeia viveu intensamente este dia, sentindo-se orgulhosa de ver crescer o número de filhos seus dados ao sacerdócio. Nestes tempos em que, por falta de vocações, grande parte dos seminários se encontra fechada ou só parcialmente aproveitada, é verdadeiramente honroso vermos conterrâneos (com promessa de mais) votados a tão nobre causa.

— Segue na Pág. 4

«Jornadas da Paz»

Porque estamos no «Ano Internacional da Paz» alguém teve a excelente ideia de o fazer sentir no coração de «Forjães».

A ideia surgiu e a semente foi posta a germinar pela Associação de Pais, Conselho Directivo da Escola Preparatória de Forjães e apoiada pelo F.A.O.J. de Braga.

Começaram os preparativos, o pensar no dia e nas actividades a realizar.

E como todas as sementes que caem em terra fértil germinam, esta foi uma delas e que deu bons frutos.

Frutos esses, suculentos, saboreados por mais de uma centena de pessoas (crianças, jovens e adultos) vindas das aldeias limítrofes até à escola Preparatória, que durante os dias 10 e 11, participaram activamente nestas «Jornadas de Paz».

No dia 10 de Outubro, ainda o Sol,

não começara a raiar por detrás dos horizontes, já em Forjães despontava uma pequena semente de Paz, no coração de todos os alunos da Escola Preparatória.

Este dia iria ser para todos eles, muito diferente do habitual!

As horas começaram as «Jornadas de Paz» assistidas pelos alunos da Escola Primária, que ali foram, acompanhados pelos professores, para também eles darem o seu testemunho de Paz e Amor.

Estas «Jornadas de Paz» constaram de leitura de poemas alusivos à Paz, projecção de diaporamas, canções e largada de balões, ja que a alegria era tanta, que transbordou para o Ar, levando a outras crianças as suas «mensagens de Paz e Amor».

— Segue na Pág. 4

Felizes os que dormem no Senhor porque descansam dos seus trabalhos

A recordação dos nossos mortos é orvalhada pelas lágrimas da saudade e da dor, sempre que pousamos os olhos nas suas campas — última morada: Sentimos a brevidade da vida (sombra que foge); topamos a caducidade das colinas do mundo; reconhecemos a igualdade dos homens na morte, meditamos no nada que somos e reconhecemos com coragem que só as obras belas — obras do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Orar pelos nossos mortos! Assim, faremos na Igreja paróquia ao longo de todos os dias do ano.

NOVEMBRO

1 — Sábado

• Em todo o mês de Novembro as missas a celebrar na Igreja Paróquia serão aplicadas em sufrágio das Benditas Almas do Purgatório

7 — Sexta
8 — Sábado
15 — Sábado
20 — Quinta
25 — Terça

• 1.º aniv.: Gracinda Fernandes de Andrade
• 1.º aniv.: Maria do Céu de Vilas Boas Vassallo; Gracinda Rego Vilas Boas Neto
• 1.º aniv.: Manuel Fernandes da Silva Júnior
• 1.º aniv.: Joaquim dos Santos Ferreira
• 1.º aniv.: Adelaide Martins de Sousa

15 — Segunda
16 — Terça
17 — Quarta
18 — Quinta

DEZEMBRO

1 — Segunda
2 — Terça
3 — Quarta
4 — Quinta
5 — Sexta
6 — Sábado
7 — Domingo
8 — Segunda
9 — Terça
10 — Quarta
11 — Quinta
12 — Sexta
13 — Sábado
14 — Domingo

• Almas do Purgatório
• Manuel José Poças e Ana Alves Rolo Poças.
1.º aniv.: Adelaide Marques de Sousa
• António Pereira de Barros
• Santíssimo Sacramento
• S.C. Jesus
• António Alves Gomes e Alfredo Alves Gomes
• Povo
• Jacoca
• Almas do Purgatório
1.º aniv.: Judit Maria Gomes de Matos
• Júlia Maltez Torres — Rosa Meira e Teresa Meira
• Manuel Pires Laranjeira
• Joaquim Rodrigues Lapeiro e Carolina Ribeiro Neves
1.º aniv.: Gracinda Fernandes Andrade e pais
• Alfredo Gonçalves Crespo e avó
• Maria Pereira do Carmo
1.º aniv.: Armando Ribeiro da Costa
• Povo

19 — Sexta
20 — Sábado
21 — Domingo
22 — Segunda
23 — Terça
24 — Quarta
25 — Quinta
26 — Sexta
27 — Sábado
28 — Domingo
29 — Segunda
30 — Terça
31 — Quarta

Adélio Círculo Laranjeira Rolo
• Almas do Purgatório
• Maria Rosa Meira da Costa e Marinha Pereira de Matos
• Manuel Gonçalves Crespo
• Manuel Gonçalves Pereira e Maria Gonçalves Pereira
• Maria Alves da Cruz Viana
• Dr. António Rodrigues Viana
1.º aniv.: Bernardo Alves Caseiro
• Povo
Teresa Teixeira Jacques e marido
• Almas do Purgatório
• Francisco Alves Rolo; Maria Fernandes
• Manuel Gonçalves Caramalho, pais e irmão António e filho João Gonçalves Caramalho
• Povo
António Manuel Simões
• A.C.H. Ferreira
17 horas: Início do Sagrado Lausperene
• Manuel Alves de Azevedo
• Povo
António Martins Ledo
• Almas do Purgatório
• Domingos Lourenço de Faria e esposa
• Abel Alves Rolo
Meia noite — Capela de Nossa Senhora do Rosário — Casa de Belinho
Igreja paróquia: Almas do Purgatório e Defuntos da Família Paróquia

Notícias em Síntese

ESCOLA PREPARATÓRIA E SECUNDÁRIA DE FORJÃES — Depois de dois anos de Comissão Instaladora, entrou em acção o primeiro Conselho Directivo, fazendo parte da nova equipa: Dr. Agostinho Reis, P. Dr. Justino Moreira e Dr. Basílio Torres. «Voz de Forjães».

FESTAS DE S. BARTOLOMEU DO MAR — A Comissão entregou a verba de 308.575\$50, correspondente ao saldo positivo da festa, à Comissão Fabricadora para obras na igreja paróquia.

C.P.M. — De 26 de Outubro a 30 de Novembro realiza-se mais um Curso de Preparação para o Matrimónio.

OFERTAS — Para a igreja foram entregues as ofertas seguintes: Dr. Fernando Barros, Esposende, + 100.000\$00 e de Isabel do Paulo, 5.000\$00. Bem hajam!

RENOVAÇÃO DE LINHAS ELÉCTRICAS NA FREGUESIA — Está concluída a renovação de cabos eléctricos que transportam a corrente eléctrica das cabines para os domicílios. A par deste melhoramento a EDP está a colocar candeeiros para iluminação pública.

CASAMENTO — Armando da Costa Enes, 28 anos, filho de José Enes e de Maria Elvira Barros da Costa, L. da Estrada, com Rosa Maria Azevedo Laranjeira, 19 anos, (e não 29 como veio

referido no último número do jornal), filha de Alexandre Pires Laranjeira e de Maria Adelaide Pires de Azevedo, a 13 de Agosto/86.

Aqui fica a rectificação do lapso a que fomos alheios.

CURSO DE CICLO PREPARATÓRIO — A Direcção Geral da Educação de Adultos continuará a leccionar um curso de CICLO PREPARATÓRIO nocturno na freguesia de Belinho.

Os interessados na frequência do mesmo deverão dirigir-se à Escola Primária Velha de Belinho para realizarem a inscrição.

NOVO PÁROCO — P. Manuel Domingos Sampaio Viana — nomeado pároco «in solidum» de Codeceda, Penascals, Valões, Covas e Portela do Vade (Vila Verde), com residência nesta última paróquia.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO — 16 de Outubro — A campanha de mentalização foi lançada pelo Centro de Saúde, nestes termos: Evite o sal, açúcar, bebidas alcoólicas e gorduras.

CENTRO SOCIAL EM S. BARTOLOMEU DO MAR — Foram inauguradas em S. Bartolomeu do Mar, as novas instalações de Centro Social da Juventude daquela freguesia.

O Centro está em funcionamento e equipado para creche e jardim de infância.

O Jardim de Infância está a ser frequentado por 75 crianças, enquanto se procede ao levantamento das adesões à frequência da creche.

As instalações foram inauguradas com a presença do Ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, do Secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Marques Mendes, e do Governador Civil de Braga, entre outras individualidades.

Segundo disse à Renascença o vice-presidente do Centro Social de Juventude de Mar, as obras a inaugurar orçaram em cerca de 21 mil contos, e contaram com financiamento do Centro Regional de Segurança Social de Braga, e do Ministério do Trabalho.

Fernando Cepa disse ainda à Renascença que para além da creche e do Jardim de Infância, as novas instalações abrem, na cave do edifício, a possibilidade de salas para actividades desportivas e culturais e, também, para a terceira idade.

CASAMENTO — Fernando Gil Marques Pinheiro, Forjães, filho de Gil Martins Pinheiro e de Celeste Marques de Almeida, com Maria Arminda de Faria Vitorino, L. da Estrada, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves de Faria, a 5 de Outubro/86.

Testemunharam o enlace matrimonial: António José de Faria Martins Vitorino e de Zilda Rodrigues Pinheiro Martins.

Parabéns. Futuro alegre e sorridente!

BAPTIZADO — Andreia Maria Moreira Torres, filha de Paulino Pereira da Torre e de Adelaide Caramalho Moreira, residente no L. de Guilheta, a 11 de Outubro/86.

Foram padrinhos: Manuel Almeida da Cruz e Amélia Saleiro da Cruz.

Ponte sobre o Neiva mais larga

A ponte sobre o rio Neiva, na estrada nacional 13, nos limites dos concelhos de Viana e Esposende está a

Celebrou-se o Dia Mundial das Missões

No passado dia 19 de Outubro, celebrou-se, uma vez mais, o Dia Mundial das Missões.

Todos os anos, e como forma de ajuda para a celebração deste dia, o Santo Padre envia a todos os cristãos uma mensagem. A deste ano pode resumir-se em quatro verbos, que devem ser conjugados no presente do indicativo: nós (as comunidades cristãs) pedimos; nós promovemos; nós sustentamos e nós cooperamos.

Nós pedimos. Pedimos ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe. A nossa oração comunitária eleva-se, em coro. Aquele que nos enviou: «Ide por todo o mundo».

Nós promovemos. Não basta pedir ao Senhor novos missionários. Nas nossas paróquias, nós os cristãos promovemos as vocações, propondo aos jovens a vocação missionária como uma aventura digna de ser vivida.

Nós sustentamos. Com o nosso exemplo de fé, com o testemunho da nossa partilha sustentamos nos jovens o ideal missionário. Eles sabem que não estão sozinhos, porque toda a nossa comunidade é missionária.

Nós cooperamos. A nossa cooperação é espiritual e material. Nós sabemos que o missionário, sem meios materiais e económicos, fica limitado no seu trabalho de evangelização e de promoção humana. No entanto, interrogamo-nos muito seriamente: que importa ter os meios se falta, em muitos lugares, o mais importante — o missionário?

A paróquia deu um contributo monetário de 24.025\$00.

beneficiar de um alargamento no intuito de acabar com estrangulamento do trânsito e com os inúmeros acidentes ali verificados.

Segundo a Secretaria de Estado das Vias de Comunicação, em informação veiculada pelo Governador Civil de Viana do Castelo, aquela via de Comunicação passará a ter uma largura total de 10,40 metros, o custo da obra ascende a 17 mil contos, será realizada em 90 dias sem interrupção de trânsito.

O presente alargamento não é de carácter definitivo uma vez que está prevista a construção de uma nova ponte, a localizar a cerca de 600 metros para montante da actual e que ficará inserida no novo traçado da EN 13, cujo projecto se encontra em curso.

O concurso para a construção da referida nova ponte deverá poder ser aberto no segundo semestre de 1987.

OUTUBRO: Recomeço das aulas; tenta descobrir algumas das coisas que os estudantes vão encontrar pela frente durante mais um ano escolar:

Professor, aluno, aula, livro, caderno, sebenta, papel, apontamentos, quadro, régua, esquadro, mapa, horário, pavilhão, giz, escola, recreio, atenção, diálogo, estudo.

I P A P E L O
O N R E D A C H E
T I O R V I L O O
O N S F A P A M R G O
I E S E B E N T A O A
L E M A S O R L C Z
A R A L S R I A N I
P C T U O D O I E G
E N A R E G U A S D T
R O O A H L I V A P A
P O R D A U Q F E
A E A L O C S E R
O D U T S E O

NOVEMBRO

MÊS DAS ALMAS

Fácil promover a glória do Senhor, enviando almas para o céu, as quais, graças a nós e para nós, amarão e louvarão dignamente o Senhor.

Não há dúvida de que os primeiros favores que as almas fazem depois do seu resgate, é pedirem à infinita misericórdia do Senhor graças imensas para os seus libertadores, para os que lhes abriram as portas do Paraíso, não cessando de interceder por nós quando nos vieram em algum perigo, doença, ou em necessidade.

Jesus prometeu que usaria de misericórdia para com os misericordiosos.

«As contas da Bovina»

A Bovina, associação que serve os interesses da maior parte da população desta freguesia, através da sua Direcção, apresenta contas referentes ao período que vai de Janeiro a Junho.

Através dos vários rateios efectuados apuraram-se 508 302\$50 e houve prejuízos no valor de 474 215\$00. Daqui se conclui que há em caixa 34 087\$50.

Chama-se a atenção de todos os sócios para o facto de ser necessário pagar com a máxima rapidez os rateios efectuados. Só assim a direcção terá dinheiro para fazer os pagamentos necessários dentro de um período de tempo razoável.

A partir de agora, em cada lugar e em cada rateio, haverá um cobrador, escolhido entre os sócios que fará a cobrança.

Na última avaliação, efectuada no passado 13 de Junho, verificou-se que, actualmente, o valor existente em gado, na freguesia, é o maior de sempre.

Frente Solidária da «Voz de Antas»

António da Cunha Novo, (Calisto de Anha)	Anha	1 500\$00	Maria Alves Rolo	Azevedo	300\$00
Manuel Veloso Portela	França	500\$00	Maria Carolina Pereira da Cunha	Laranjeiro	300\$00
P.º Dr. Adélio Torres Neiva	Lisboa	1 000\$00	David da Costa Rolo	França	1 000\$00
Manuel Xavier da Costa	Monte	300\$00	Avelino Neiva Viana	Viseu	1 000\$00
José Vieira da Costa Portas	França	1 000\$00	Ermelinda Vieira Torres	Azevedo	500\$00
Alfredo Alves Moreira	Guilheta	300\$00	Armando da Costa Enes	Austrália	1 000\$00
António Gonçalves Xavier da Costa	França	500\$00	José Enes	Estrada	500\$00
Maria Fernanda da Costa Soares	França	1 000\$00	José Rodrigues Lapeiro	Guilheta	400\$00
Amândio Afonso Sampaio	Pereira	500\$00	Augusto da Cruz Caseiro	Guilheta	500\$00
Joaquim Durães Moreira	Monte	500\$00	Manuel Pereira Novo	Canadá	350\$00
Cândida Viana	Argentina	2 000\$00	Manuel Gonçalves Neiva Novo	Estrada	350\$00
Domingos da Silva Salgueiro	Estrada	500\$00	Celestino Gonçalves Pereira	Brasil	350\$00
Maria do Céu Laranjeira Alvarães	Brasil	1 000\$00	Manuel Pedreira Rodrigues	França	1 000\$00
Manuel de Azevedo e Sá	Lisboa	500\$00	Alfredo Pires da Silva	Chafé	1 000\$00
Manuel da Costa Neiva	Vila Chã	500\$00	Manuel Martinho Viana	Monte	300\$00
Albino Boaventura Pires	Vila Chã	500\$00	D. Maria Antónia Sá Carneiro	Porto	1 000\$00
José de Sá	Lisboa	700\$00			
Albertino Pereira	França	600\$00			
Manuel Nuno M.S.	Pereira	500\$00			
José Torcato Meira Gonçalves	França	1 000\$00			
Maria de Lurdes Berttrand	França	500\$00			

(CONTINUA)

A Administração agradece

Catequese Paroquial/86

No início de mais um ano de pastoral, a catequese ficou organizada do modo seguinte:

Despertar — «Obrigado ó Deus»: Manuela Laranjeira e Lúcia Arriscado.

1.ª classe — Quem sois vós, Senhor: Carolina; Amélia e Anabela Simões.

2.ª classe — Que Quereis de nós Senhor: Cândida Cardante; Cecília Viana; Fátima Lapeiro; Helena Neiva; Inês Torres e Elisabet Caramalho.

3.ª classe — (Nós queremos seguir-vos Senhor).

4.ª classe — «A caminho para o Senhor: Alzira da Gajeira; Maria Pires e Maria Pereira.

5.ª classe — «Jesus, nosso amigo»: Olinda Laranjeira; Domingos Pires L. e Arestides Neiva.

6.ª classe — «Vós sereis o meu Povo»: Clara Neiva; Virgínia Caramalho; Mim Ledo e Lurdes Meira.

Adolescentes — «Vivei a Esperança»: Otilia Ledo e Fernanda Rolo.

Pré-Jovens — «Vem e segui-me»: Arlindo Arezes e Fernando Arezes.

Jovens — «É preciso renascer»: M. Brito Ferreira.

CONVÍVIO DO GRUPO CORAL

No dia 27 do passado mês de Setembro, realizou-se o habitual Convívio do Grupo Coral. Embora com paragens e visitas determinadas, a meta principal seria o Monte Farinha, em Mondim de Basto onde se encontra o Santuário de Nossa Senhora da Graça.

Manhã cedo ainda, partimos da nossa terra, sendo a primeira paragem em Barqueiros para uma visita guiada às modernas instalações da fábrica de malhas C.E.F., um complexo industrial quase todo automatizado. Daqui partimos rumo a Braga onde — no terreiro S. João da Ponte — se realizou o pequeno almoço.

Seguimos o nosso destino com passagem em Guimarães, Fafe, Gandarela e Mondim, iniciando aqui a subida do monte até atingirmos o Santuário da Senhora da Graça e um dos miradouros mais importantes do norte do país. Aqui, realizou-se o Almoço-Convívio, preparado no local por elementos do próprio grupo.

Findo o almoço e depois da visita ao Santuário, partimos para Cabeceiras de Basto onde se realizavam as feiras anuais de S. Miguel; na viagem paramos em S. Romão do Corgo para uma visita à Igreja onde se encontra o túmulo de Frei Bernardo de Vasconcelos — o Monge Poeta — falecido em odor de santidade.

Chegados a Cabeceiras de Basto — última paragem para uma visita às feiras e ao Mosteiro onde se podiam admirar importantes Andores que figurariam na Procissão de S. Miguel. Aqui se realizou o lanche, antes de partirmos rumo à nossa terra. No regresso, uma avaria no autocarro, impediu-nos de chegar dentro do horário previsto, mas nem por isso foi afectada a alegria e a boa disposição dos participantes e que foi nota saliente em todo este convívio.

M. F. Viana

ESMOLA DO OVO

2.º TRIMESTRE DE 1986

Lugar do Monte	2.450\$00
Lugar de Azevedo	3.150\$00
Lugar da Estrada	1.847\$50
Lugar de Belinho	2.000\$00
Lugar de Guilheta	2.537\$50

Soma 11.985\$00

BOM HUMOR

RIA UM POUCO. É O MELHOR!

À porta duma pensão estava escrito o seguinte letrero:

Pensão Soares. Há sempre Lampreia. Os clientes vinham, pediam a consabida lampreia, e sempre a mesma resposta: Não há.

Um dia, um dos clientes, mal disposto, mas bem humorado, aconselhou ao dono da casa:

— Olhe, amigo, era melhor pôr lá fora:

PENSÃO LAMPREIA — HÁ SEMPRE SOARES.

Dum pai para seu filho:

«Nada mais tenho a dizer-te, meu filho: Se sabes o que queres e só queres o que podes, e podes o que queres e sabes o que podes o que queres, e queres o que sabes o que podes querer, então viverás, com absoluta tranquilidade.»

Um jornalista vai a um Centro de Dia. fazer um inquérito: Dirige-se a um velho grisalho, barba rija:

— Que idade é que você tem?

— 93 anos. E sabe porque é que lá cheguei? Nada de álcool e missas todas as manhãs.

Aproxima-se outro patriarca, um pouco mais trópego e rutilante e, a mesma pergunta:

— Eu? Tenho 103 anos.

— E como é que lá chegou?

— É fácil. Sou vegetariano. Nunca como carne. Só legumes e cenoura ralada.

Um terceiro aproxima-se. Parece uma múmia. Quase não se tem em pé. Estado lastimoso, cadavérico...

Estive a ouvir a conversa. Eu, durante toda a vida bebi várias litradas por dia, comi doces a valer, andei na vadice, fiz trinta por uma linha... Isto é tão bom como a missa e os legumes.

— Extraordinário, diz o jornalista. Que idade tem você?

— 35 anos.



Caros Pais/Educadores

Desenvolver as crianças global e harmoniosamente é o principal objectivo que nós Educadoras de Infância temos em vista desde o início das nossas funções, dentro do Jardim de Infância.

Para que tal objectivo seja atingido por todas as crianças, é necessário estimular as suas capacidades inatas e, por conseguinte torna-se mais necessário ainda que todas elas frequentem o Jardim de Infância desde cedo (desde os três anos de idade até à idade do ingresso na Escola Primária).

Mas porquê atribuir tanta importância à pré-escolarização?

1.º — Como já foi referido, há que dispensar às crianças uma boa parte do tempo que é indispensável para estimular as suas capacidades com que são dotadas à nascença.

JARDIM DE INFÂNCIA

CARTA ABERTA AOS PAIS

2.º — Para estimular essas capacidades é necessário fazer uma observação atenta e continuada dos comportamentos de cada criança, com vista a tomar conhecimento das suas necessidades e interesses e por conseguinte satisfazê-los da forma mais adequada.

3.º — Para satisfazer as necessidades e interesses das crianças da melhor forma possível é nosso dever de Educadoras, fazermos um levantamento das características deste meio, assim como do meio familiar do qual cada criança provém já com o seu comportamento dependente grandemente destes dois meios em que ela está inserido, tal como o Jardim de Infância.

4.º — O Jardim de Infância deve funcionar em colaboração e mesmo com a participação dos pais, da comunidade e autarquias locais. É seu objectivo, portanto, proporcionar o intercâmbio entre si e tais organismos.

5.º — Para finalizar, o Jardim de Infância com as Educadoras em exercício vão proporcionar às crianças o seu bom ingresso na Escola Primária e o seu melhor êxito, na medida em que

começam a contactar com outras crianças e adultos (alargamento de contactos sociais; convívio), começam a gostar de escrever (ao fazer desenhos, elaborarem registos), a gostar de ler (imagens, os próprios desenhos), dão largas à sua imaginação e criatividade, desenvolvem os seus movimentos através de jogos, etc.

Nós Educadoras temos como função: deixar fazer, ajudar a fazer, despertar, suscitar e alimentar o interesse, permitindo assim o desabrochar da personalidade da criança.

E por último um apelo aos pais: «Se desejam que os vossos filhos se desenvolvam normalmente, sem problemas, dirijam-se ao Jardim de Infância desta freguesia o mais rapidamente possível para fazer a sua inscrição.

Não neguem aos vossos filhos o direito de se desenvolverem saudavelmente, frequentando o Jardim de Infância»

Com os melhores cumprimentos,
As Educadoras de Infância
Irene Silva e Sampaio

A morte marcou encontro



QUINHAS DA ILHENA

No dia 20 de Outubro, em Matosinhos onde vivia na companhia de seus netos e nora, faleceu Maria de Jesus Montes, mais conhecida, entre nós, por Quinhas da Ilhena. Era viúva de Telmo da Silva Leitão, guarda fiscal no posto de Guilheta — praia, onde tinham casa própria, conhecida por casa do Leitão. Deste casal nasceu um filho, João, falecido aos 41 anos de idade. Ela era natural desta freguesia.

Que a sua alma e dos seus descanse na morada do Autor da Vida.



AMÉLIA DA LEOPOLDINA

Por causas ainda não esclarecidas — e conforme noutro local noticiamos, — na madrugada do dia 24 de Outubro apareceu morta na sua casa do lugar do Monte, — onde morava — Amélia Rodrigues Viana mais conhecida por «Amélia da Leopoldina».

Filha de Abílio Alves da Cruz e de Leopoldina Rodrigues Viana, nasceu em 1929 na mesma casa onde viria a falecer; ainda jovem teve de trabalhar como criada de servir e depois como jornaleira em várias casas de lavradores. Já há anos que vivia só, e este facto talvez fizesse apressar o fim dos seus dias.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

MARIA RODRIGUES COUTINHO

No dia 20 de Outubro, faleceu com a idade de 90 anos a sr.ª Maria Rodrigues Coutinho, (Tia Maria do Fação) em Nemedurs, França, onde estava emigrada há largos anos. A finada vivia com a sua única filha e era viúva de António Alves Caseiro. Pessoa trabalhadora e corajosa, amiga da sua delega, sempre pronta a ajudar os que dela precisavam.

O seu funeral realizou-se no dia 31 para o cemitério desta freguesia.



EDUARDO DO AGRA

No dia 21 de Outubro faleceu na África do Sul, — onde se encontrava — Eduardo Viana Rolo Agra.

Filho de José Alves Rolo «Agra» e de Umbelina Gonçalves Pereira Viana, nasceu em 1934, no lugar de Azevedo, com seus pais se criou e aprendeu a trabalhar, especialmente nos trabalhos da lavoura.

Já na idade adulta emigrou para França e daqui para a África do Sul; veio depois a Portugal para se casar com Rosa Saleiro da Cruz tendo voltado novamente para a África do Sul na companhia da esposa. Voltaram de novo para a sua terra e aqui viveram juntos durante algum tempo. Volta outra vez à África do Sul deixando cá ficar a esposa e os filhos. Aí a morte o surpreendeu, ficando a esposa na viuvez, e na orfandade 4 filhos de menor idade.

Que Deus lhe dê o eterno repouso.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

— António Champalimaud, radicado no Brasil depois do 25 de Abril, possui hoje a maior «Cimenteira» da América do Sul, instalada em Belo Horizonte. Além disso possui duas fazendas modelares para criação de gado.

Os criadores de riqueza foram corridos do país... Os sabotadores e os criadores de corrupção, esses ficaram...

— O jornal «O Expresso» afirmou há tempos: «Enquanto o aparelho político estiver enxameado de pessoas que não pagam impostos, é natural que eles não tenham interesse em mudar um sistema fiscal que está a asfixiar o país. Tenho a certeza que, quando os políticos forem obrigados a pagar o que os outros cidadãos pagam, o actual estado de coisas muda de um dia para o outro».

Isto vem demonstrar que tais políticos não servem Portugal! Servem-se de Portugal... para satisfazer as suas mesquinhas ambições, oprimindo e enganando o povo português!

— «E preciso substituir a política e o governo actual», afirmou recentemente Alvaro Cunhal.

Já não nos admiramos. A cassette é sempre a mesma. E não há maneira de mudar...

— A violência no Chile é um facto. Na África do Sul também. Em El Salvador igualmente. Ainda recentemente foi detida uma vintena de religiosos pelo exército governamental, neste país...

Nós lamentamos e censuramos estas tristes situações, em qualquer parte do mundo onde elas se verifiquem. Infelizmente, em Portugal, a isenção e imparcialidade dos nossos meios de comunicação social só vêem mal na violência exercida pelas ditaduras de direita... Se a violência se verificar em regimes esquerdistas... não se fala...

Lembram-se das condenações à morte, em Espanha, em tempos de Franco?

Lembram-se das manifestações levadas a efeito em Lisboa? E por ocasião das condenações à morte em Angola? Quem se manifestou??!

— Na recente viagem que fez à América, Corazon Aquino, Presidente das Filipinas, viajou em 2.ª classe, num voo comercial, levando apenas duas malas e uma comitiva de 15 pessoas.

A esposa do ex-Presidente das Filipinas, em anterior viagem, levou 200 malas de artigos pessoais e uma comitiva de 700 pessoas. Para tudo isso foram necessários 2 aviões especiais!

A qual destes exemplos se assemelham os nossos políticos, quando se deslocam ao estrangeiro? Responda quem souber!

— Um jornal irlandês criticou o 1.º Ministro do seu país, por este empurrar habitualmente a cadeira de rodas de sua esposa, em vez de confiar esse serviço a uma empregada.

Aí está uma falta de dignidade que revolta quem quer que seja que tenha coração e inteligência! É maquiavélico criticar o que apenas merece louvor e elogios!

— O terrorismo campeia por esse mundo além. No momento actual talvez seja a França a principal vítima como país.

Apesar de tudo os chefes políticos mostram-se incapazes de produzir leis eficazes, a nível internacional, para exterminarem o terrorismo! Será que o Mundo já se esqueceu de que foi a ONU que concedeu ao terrorismo o direito de cidadania, ao considerá-lo legítimo em certas circunstâncias?!

— Dizem-nos que Portugal passou a ser o país onde se bebe mais vinho por habitante.

Em alguma coisa teríamos de ocupar o 1.º lugar. Pena é que sejamos os primeiros no subdesenvolvimento entre os países da CEE!

II — AS FONTES DE S. PAIO DE ANTAS

DEM DA 1.ª PÁG.

livremente servir-se da respectiva água respectivo ponto de emergência é também proprietário daquela; e a água que assim corre é tida como fruto natural da terra.

Assim, o dono de uma fonte pode livremente servir-se da respectiva água e dispor dela como entender consumi-la, destiná-la a rega, aliená-la no todo ou em parte, deixá-la correr ao abandono, sem restrição, e até entupi-la.

Em princípio, pois, a fonte é acessório do prédio em que a água nasce; sendo este vendido ou hipotecado, também a fonte o ficará. Nada obsta, contudo, que somente esta seja alienada ou onerada, ou possuída por terceiro, independentemente do resto do prédio.

O direito de terceiro numa fonte existente em prédio alheio pode derivar de contrato, testamento, servidão ou destinação do pai de família, sentença e prescrição de 20 ou 30 anos;

mas esta somente quando acompanhada de obras permanentes, feita no prédio por quem a alega e de modo que delas se possa inferir o abandono do direito anterior do dono desse prédio.

Além disto, se a água, directamente, ou no próprio local da fonte, ou somente as sobras que formem corrente, for utilizada durante 5 ou mais anos por todos os habitantes de uma povoação próxima, para os seus gastos domésticos, não poderá o proprietário da fonte mudar o seu curso costumado ou impedir esse consumo e, quando muito, terá direito a ser indenizado pela respectiva Junta de Freguesia pelo prejuízo que resultará de não poder dispor da fonte como lhe aprobever ou do trânsito público através do seu prédio. A fonte fica neste caso coisa particular, mas a água usada pelos habitantes de uma povoação converte-se em coisa pública e comum. Assim, aquele que por qualquer forma, alterar ou fizer diminuir as águas da fonte destinadas a uso público, será obrigado a repor as coisas no

estado anterior; e não sendo isso possível, terá de fornecer para o mesmo uso, em local apropriado, água equivalente àquela de que o público ficou privado.

As fontes quando não rebentem por acção da natureza, podem resultar de pesquisa e abertura de mina, direito este que pertence, tanto ao proprietário ou enfiteuta do solo, como ao seu usufrutuário. O direito de abrir mina, porém, tem várias restrições, tais como a possível ofensa do direito de terceiro à mesma água ou o direito dos habitantes de uma povoação sobre a água de uma fonte próxima, que fique diminuída por efeito de tal mina.

As fontes cuja água é nascida em terreno do Estado, de algum concelho ou freguesia e cujas obras foram feitas pela respectiva entidade pública, destinadas ao uso público, são coisas públicas. E isto pode verificar-se quer a fonte exista no local onde a água brota, quer esta seja canalizada para os charizeres públicos.

Continua

QUE FESTAS E ROMARIAS?

Vem da 1.ª pág. —

do (além das outras) à firma «Conjuntos, Foguetórios & C.ª Lda», à custa da ladainha dos Santos de cada terra.

Não se tem encontrado imaginação para outros valores de raiz mais popular, de cultura mais primorosa e melhor aplicação das Escolas e Promessas dos cristãos.

A administração desse dinheiro, especialmente do saldo final (que será maior, conforme a contenção de despesas fúteis ou inoportunas) deve reverter para os objectivos pastorais da Igreja, além das obras do culto, uma autêntica promoção das terras e do seu Povo, no campo espiritual e também material.

De modo nenhum a Igreja é contra o convívio e a alegria da festa dos seus fiéis, mas tem agora de carregar a fundo no travão dos abusos e extravagâncias, que esvaziaram, quase totalmente, o conteúdo cristão das festas de Nossa Senhora e dos Santos.

Suprimimos, por questões de síntese e de espaço, alguns períodos que se destinam directamente aos párocos e

que eles muito bem conhecem, pelo menos teoricamente.

Sublinhamos, também por nossa iniciativa, certas normas e expressões do Senhor Bispo do Porto, que são, afinal, semelhantes às normas exaradas em Leiria, Aveiro, Coimbra, etc., em DOCUMENTOS OFICIAIS DA DIOCESE (e não apenas em homilias fortuitas) e que bistorizaram corajosamente este «melindroso assunto».

Aliás, na própria diocese do Porto houve, neste ano, casos diversos de rebeldia e má criação de alguns elementos do povo, para com os seus párocos. Isto motivou a clareza e frontalidade do Pastor da Diocese que chegou a interditar algumas paróquias e «saiu a terreiro» em defesa dos seus párocos. E que se espera dum bispo esclarecido, que reconhece (na prática) os sacerdotes como seus colaboradores directos e imediatos representantes e não joguetes dos «pseudo-cristãos» da diocese e «outras forças» que fazem turvar as águas (mesmo as ditas bentas!) para pescarem melhor...

Também na diocese de Braga, e por essa Pátria além, há muito mal inten-

cionado que não sabe, nem lhe interessa saber, o sentido profundo das festas religiosas e a hierarquização dos seus elementos.

Agora não digam que é por ignorância!

Pode afirmar-se, com toda a Verdade, que certas festas, desde a mais recôndita aldeia, até aos centros mais progressivos têm constituído o maior tormento e alimentado a maior fonte de problemas para os sacerdotes...

Até quando?

Esperamos que até breve, se todos os bispos forem claros, apanharem o problema pelas suas asas, como fez, precisamente na altura mais quente dos festejos, D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Porto, que publicou o documento a que nos estamos a referir, chancelando-o em 29 de Julho de 1986.

A este resumo que vamos ler agora, com muita atenção, podemos chamar, sem obstruir o eleeo do seu Autor e para melhor sugestão — OS DEZ MANDAMENTOS DAS FESTAS RELIGIOSAS.

(De «O Terras de Basto»)

Senhora da Abadia, da Senhora do Reclamo, perto de Vila Nova de Cerveira, da Senhora da Abadia, junto a

Ponte de Lima, e da Senhora do Bom Sucesso, em Paredes de Coura.

in «Notícias de Viana»

AS FESTAS RELIGIOSAS TÊM AS SUAS NORMAS

Já por várias vezes aqui nos referimos às festas religiosas. Voltamos hoje ao tema:

1. As Comissões ou Mordomias das festas religiosas sejam constituídas por cristãos, honestos e praticantes, imbuídas dos critérios fundamentais do Evangelho, que conheçam e aceitem as orientações da Igreja e sejam capazes de dialogar e trabalhar em harmonia com o pároco.

2. Sejam aprovadas e nomeadas pelo pároco, não podendo este consentir nas Comissões e Mordomias das Festas religiosas qualquer pessoa que, pela desonestidade escandalosa da sua vida ou pelo notório desprezo da Igreja, não dê garantias de dignidade cristã e edificação dos fiéis.

3. A organização do programa das festas religiosas é feita de acordo com o pároco, os divertimentos devem ser dignos e ocasião das pessoas de todas as camadas sociais se encontrarem na alegria fraterna.

4. As festas de piedade realizadas só dentro dos templos, bem como as festas do Corpo de Deus, Coração de Jesus, Imaculado Coração de Maria, Quarenta Horas, Semana Santa, Primeira Comunhão e Profissão de Fé, embora com procissão, não necessitam de autorização da Cúria Diocesana.

5. Para todas as festas religiosas, após terem sido combinadas e aprovado o seu programa pelo pároco, require-se licença prévia da Cúria Diocesana que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da mordomia e pelo pároco.

6. O referido requerimento deve constar a indicação do titular da festa, o local, Missa, pregação, procissão, músicas e conjuntos, ranchos verbenas e que os mordomos estão dispostos a cumprir as orientações diocesanas.

7. Os cartazes de propaganda não podem ser mandados imprimir pela mordomia, antes de serem examinados e aprovados pelo pároco, devendo ser eliminada qualquer expressão ou gravura destoante da dignidade das festas religiosas.

8. A Missa é a parte mais importante das festas religiosas. Deve escolher-se, por isso, para a celebração da Eucaristia a hora mais conveniente, de modo que a comunidade cristã possa fazer dela o centro da festa, participando pela presença activa, pelo canto e pela comunhão sacramental. Recomenda-se aos Mordomos que sejam os primeiros a dar exemplo desta participação.

9. Durante a Missa deve criar-se um ambiente próprio da celebração sagrada, aconselhando-se que o repique dos sinos e o estralar dos foguetes se façam antes e depois da celebração.

10. As procissões são legítimas manifestações públicas de fé. Façam-se com dignidade e participação, não se dê azo ao ridículo, afixando dinheiro nas imagens ou nos seus mantos, nem figurando pessoas com trajes e idades inconvenientes.

Tenha-se em conta o trânsito nas ruas e nas estradas, sobretudo as que têm grande movimento, de forma a não dar lugar a justas reclamações ou até a vitupérios contra a religião por pessoas que viajam e têm as suas urgências. Temos direito a procissões, mas não temos o direito de interferir com o livre trânsito.

11. É legítimo fazer promessas. Mas não se façam promessas «incumpríveis» e quando se hajam feito sejam comutadas, pois para isso têm poderes os sacerdotes.

O dinheiro das promessas é sagrado e, salva a intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se à promoção do culto da festa, à evangelização, catequese e caridade, de acordo com o pároco.

Não é permitido, seja a quem for, mesmo aos Párocos, vender ouro ofertado em cumprimento de promessas, aos ex-votos que se possam conservar. Esta venda só pode ser autorizada pela Santa Sé, através da Cúria Diocesana e para fins do culto e caridade.

12. Não se façam despesas excessivas com as festas religiosas. Tenhamos em conta o espírito cristão e as dificuldades económicas gerais em que se vive no País. Não haja espírito de competição, vaidade e irresponsabilidade quanto às despesas a fazer. Honrar os Santos não pode ofender a dignidade das pessoas, especialmente dos pobres, dando sentido errado às festas cristãs.

Prestem-se contas, apresentando-as ao pároco para serem publicadas e os saldos, se os houver, entreguem-se ao mesmo para serem aplicados a bem do culto e das necessidades da comunidade cristã local ou diocesana.

Em qualquer caso, nenhuma mordomia ou comissão de festas pode considerar como pertença sua o dinheiro ou saldo das festas religiosas, cabendo-lhe somente a sua boa administração, enquanto dura a sua mordomia e a entrega, onerada gravemente a sua consciência se o não fizer, do que restar à Igreja, na pessoa do pároco.

SÓ EM AGOSTO

NO ALTO MINHO HÁ 116 FESTAS

O recórd nacional de festas populares durante o verão pertence à Região de Entre Douro e Minho onde um único distrito, Viana do Castelo, regista, só no mês de Agosto, 116 festas e romarias.

No resto do verão as festas são menos numerosas, mesmo naquele distrito, também conhecido como Alto Minho, onde há 68 festividades populares em Julho e 24 de Setembro.

Há festas pequenas, em locais ainda há pouco inacessíveis a automóveis, em capelinhas no alto dos montes, como a romaria de S. Lourenço da Armada (10 de Agosto), no Couto de Gondufe, junto a Ponte de Lima, descrita por Manuela Couto Viana no romance «Raízes que não secam».

Outras, pelo contrário, como as festas de Nossa Senhora da Agonia em Viana do Castelo (15-20 de Agosto) são assinaladas por grandes multidões de milhares de pessoas (nacionais, turistas e emigrantes, em férias) e gigantescos engarrafamentos de trânsito.

Uma capela, missa solene, sol a pino, pó, vendas de comes e bebes, música, dança, um cantar saudades para os

velhos, um apalpar negócios para a meia idade e uma oportunidade de namorar para os novos — são as romarias do Minho.

Entretanto, entre as 116 festas minhotas no mês de Agosto, contam-se as da Meadela (1 a 3 de Agosto), Santa Rita de Cássia, em Caminha (8 a 10), Santa Marta de Portuzelo (8 a 15), Senhor da Cabeça, em Carreço (9 a 15), Senhor dos Passos, em Vitorino das Donas (10), Senhor do Bonfim, e Labruje, Ponte de Lima (17), S. Bartolomeu do Mar, Esposende (22 a 24), Festa de S. Mamede (festa do mel), na Areosa, Viana do Castelo (23 e 24) e São João D'Arga, em Caminha (28 e 29).

Romarias famosas a nível local são também as do Senhor da Saúde, em Sá, Ponte de Lima (dia 3), da Senhora da Pegadinha, em Bravães, Ponte da Barca (também a 3), Senhora da vista, em Parada do Monte, Melgaço (no mesmo dia), da Senhora da Luz, em Sabadim, Arcos de Valdevez, do Senhor do Ouvido, em Valença, do Senhor de ao pé da Cruz, em Moledo, Caminha, da Senhora da Cruz da Pedra, em ribeira, Ponte de Lima, da

A	BAR
ABART	BAR
AJERGI V	BRI
MASTROSOR	SST
ASARUTRAFRC	EAO
UMISSAOTNUJ	NOCTHEAR
ANZEPERI	RASINTR
TATOSACARRABEI	ER
RNI	PROCISSAOAFDUA
EMANMEL	RNNRGP
CELIABS	REDEAON
OTEROCA	AVASSPA
SOOILAP	FRODNAP
SARTSQL	TRARNLO

Os meses de Agosto e Setembro foram os maiores em festas!

Para fazer festas são precisas muitas coisas. Vê quanto tempo demoras a descobrir: missa, sermão, foguete, Zés Pereiras, fanfarras, banda, baile, conjunto, igreja, andor, procissão, pálio, sardinha, bar, barracas, coreto, farturas, matreiros, mastro, enfeites.

P.º Domingos Sampaio Viana

«Novo rebento de velhas raízes»

Vem da 1.ª Pág. —

Nunca S. Paio foi tão rico em ministros da Igreja, o que se muito nos honra, não o esqueçamos, muito nos responsabiliza também, pois cada um deles será muito daquilo que nós fomos. Sejamos dignos dos nossos maiores que, ao longo dos tempos, foram suporte de Padres que, ainda hoje, honram a Terra que lhes foi berço ou lhes deu ramos de que brotaram, quase todos eles ligados à família do neo-presbítero.

O mais antigo de que nos falam os Arquivos Paroquiais é o P.º Dr. Manuel Dantas Azevedo que, em meados do século XVIII, foi Pároco de Cardielos, donde o trouxeram a doença e a idade. Aqui morreu depois de nomear como herdeiro o seu sobrinho P.º João Alves de Azevedo, que parece nunca ter parariado qualquer freguesia. Este, falecido em 1818, legara, por sua vez, os bens a seu jovem sobrinho-neto Manuel José de Azevedo que, depois da herança, decidiu abraçar, ele também, a vida eclesiástica, vindo a ser o ainda hoje falado P.º Vigário, falecido em 1874.

Todos eles pertencem à ascendência paterna do novo Padre e à materna, se bem que por linhas bem distintas, dos Padres Domingos e Ernesto Neiva bem como do P.º Albino. As mesmas origens estava ligado o Snr. P.º António Ferreira e, consequentemente, o P.º José Manuel Ledo.

Do lado da família Viana temos, em grau de parentesco muito próximo, o P.º António Sá, digno pároco de Vila-Chã.

Mas se a ascendência paterna do P.º Domingos Viana foi fértil em vocações sacerdotais, a materna não o foi menos. As mais antigas filhas da Casa da Aldeia deram à Igreja cada seu filho e foram tronco de outros que surgiram ao longo de sucessivas gerações mais recentes, espalhadas já por freguesias vizinhas.

O P.º José Joaquim Afonso, o velho Padre Caramalho, capelão da nobre Casa de Belinho e prestimoso colaborador dos párocos do seu tempo, e seu primo, o P.º Manuel Ferradeira, natural das Neves mas falecido entre nós aquando de uma visita aos seus parentes de S. Paio, são os mais antigos padres conhecidos ligados à velha Casa.

Em gerações mais recentes, temos os irmãos P.ºs Reis Maia, também naturais das Neves, sobrinhos-bisnetos do P.º Caramalho, bem como o Snr. Dr. Cónego Luciano Afonso dos Santos e seu sobrinho Rev.º Dr. Reis Lima, ambos de Alvarães, respectivamente neto e bisneto dum irmão do P.º Manuel da Ferradeira.

Todos estes sacerdotes são ligados ao P.º Domingos por sua avó, a tia Rosa do Caramalho, mas, por seu avó, lhe estão ligados também, e em grau muito mais próximo, o velho P.º Torres, de Forjães, e o Rev.º Dr. Adélio, nosso ilustre conterrâneo.

Fazemos votos por que a nossa Terra seja sempre digna de tantos e tão nobres filhos e que o P.º Domingos seja agente de santo e profícuo apostolado.

António Saleiro

«JORNADAS DA PAZ»

Vem da pág. 1 —

No dia 11, continuou esta linda Jornada com uma missa na escola às 17,30 h., muito vivida e participada por todos os presentes, não só de Forjães, como das Freguesias vizinhas.

A missa foi celebrada pelo professor de Religião e Moral nesta escola e abrilhantada pelo Grupo Coral de Forjães.

Na hora do Ofertório, foi levada até ao altar por algumas crianças «Toda a nossa Vida» simbolizada nas mais pequenas e insignificantes coisas que nos rodeiam.

No fim da Missa a festa prolongou-se até às 2 horas da manhã do dia 12, com actividades recreativas, onde participaram vários Grupos musicais e folclóricos e onde foram lidos poemas e transmitidas várias Mensagens sobre a Paz.

Foram momentos inesquecíveis! Agora seria bom, que estes Frutos não apodrescessem, mas dessem milhares e milhares de sementes, que, levadas pelo Amor e Amizade para além dos oceanos, fossem acabar com as guerras, bombas e armas nucleares e por todo o Mundo reinasse a PAZ!

Pela Associação de Pais da Escola Prep. e Secundária de Forjães

Cândida Lima da Cruz

DESPORTOS

Antas Futebol Clube

O Antas Futebol Clube realizou algumas sessões de treinos, visando a preparação do plantel para o campeonato 86/87. Assim, no 4/10/86 jogou em casa com o Estrelas de Faro, fixando-se o resultado em 2-1, a favor da equipa da casa; no 11/10 recebeu o Vila Chã verificando-se um empate em golos (1-1); um terceiro encontro disputou-se em Vila Chã com o resultado de 1-1.

A equipa do A. F. C., nesta época, dispõe de um plantel promissor de sucesso. Para tal, conjugam-se esforços. A escassez de verbas é um problema a enfrentar, pelo que o clube conta com os donativos de simpatizantes, quer sejam emigrantes ou cá residentes. Esses donativos devem ser remetidos à direcção do A. F. C.. Contamos convosco para glorificar o nosso futebol.

Nesta perspectiva, principiado o campeonato da III divisão, na primeira jornada, o Antas parte para o lugar

COMUNICADO-APELO

O ANTAS FUTEBOL CLUBE lançou uma campanha a favor da compra de uma carrinha para transporte dos membros do respectivo clube.

Diga sim ao seu apelo, que será em benefício de todos e para o progresso da nossa terra. Ajude, colaborando!

cimeiro ao vencer em casa o Gavião por 1-0. A equipa do Antas alinhou com:

1 — Capitão; 2 — Augusto, 3 — Ferreira, 4 — Peixoto e 5 — Zeca; 6 — Tito; 7 — Bertinho e 8 — Patrão; 9 — Jaime, 10 — Arlindo e 11 — Mini. 12 — Fernando, 13 — Fininho (40 m.), 14 — José Novo (30 m.), 15 — Telmo e 16 — Costa.

o Gavião alinhou com:

1 — Maximino; 2 — Ferro, 3 — Luís Vieira, 4 — Emílio (capitão) e 5 — Mário Alberto; 6 — Quim, 7 — Toninho e 8 — Antenor; 9 — Jedeão, 10 — Rui e 11 — Rincha. 12 — Mezaros, 13 — Rocha, 14 — Joca Vieira e 15 — Cunha.

A equipa de arbitragem veio da Associação de Futebol de Braga e era constituída pelo sr. António Neiva, auxiliado por Lopes Ferreira e Joaquim Silva.

O Antas apresentou-se na sua máxima força, conseguindo o tento do encontro aos dez minutos por intermédio de Mimi. Os jogadores subiram bem no terreno, sendo um «quebra-cabeças» para o adversário, apesar de uma pequena recaída no segundo tempo, manteve e muito bem, o resultado. Não foi muito feliz, pois a bola rasou a escassos centímetros a baliza adversária, mas cre-se ter animado os seus adeptos.